



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas  
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 3- Currículo, Ensino, Aprendizagem e Avaliação

## **O TEATRO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO: UMA ANÁLISE JUNTO AOS EDUCADORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Ingrid Gomes Santos - FAFIRE**

**RESUMO:** Este artigo tem como propósito apresentar dados de uma pesquisa que teve como objetivo principal, investigar a percepção dos educadores sobre o teatro como instrumento de ensino. Para tanto, iniciamos com um estudo bibliográfico, dando continuidade indo a campo em uma escola da rede municipal de Recife-PE. No mês de outubro de 2011, aplicamos um questionário junto a quatro professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Após a descrição dos dados, destacamos as unidades mais significativas das falas dos sujeitos e após reorganização obtivemos as categorias que representam a resposta de nossa pesquisa. Sendo elas: “Formação do docente”, e “Teatro como instrumento de ensino”. Em síntese, concluímos que a maioria das professoras colaboradoras utilizam o teatro como instrumento, visando desenvolver a criança, nos aspectos culturais e sociais, porém, necessitam ter formação continuada na área de Arte, pois na época em que se formaram não havia a disciplina de formação em Arte.

**Palavras-Chave: Arte-educação. Formação. Teatro.**

### **INTRODUÇÃO**

Buscando revelar concepções e aspectos da formação dos educadores a respeito do teatro na escola, realizamos uma pesquisa que teve como objeto de estudo, investigar a percepção do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o teatro como um instrumento de ensino, como também analisar como o teatro está sendo utilizado em sala de aula, identificar as competências do professor para o uso do teatro como instrumento de ensino e refletir a linguagem artística no cotidiano escolar. Na pesquisa buscamos contextualizar a Arte e posteriormente o Teatro, no seu aspecto histórico, enquanto linguagem, como também, em sua prática escolar.

Essa pesquisa surgiu a partir de algumas inquietações pessoais, pois enquanto estudante de Pedagogia também temos uma relação antiga com o teatro tanto amador quanto profissional, o que possibilitou a oportunidade de ensinar teatro para o público infanto-juvenil, experiências que nos possibilitaram perceber como o teatro pode ser utilizado na sala de aula, pois observamos o desenvolvimento dos nossos alunos e nos instigou perceber que o teatro pode ser grande componente no desenvolvimento dos mesmos também em sala de aula.

### **A História da Arte**

A Arte encontra-se na história da humanidade, desde os primórdios, a exemplo das pinturas rupestres, porém, ao tratar-se desta na educação escolar, podemos dizer que é recente a sua implementação. Para Brasil (2000), a Arte veio a ter caracterização nas escolas a partir do século XX, quando começa a ser avaliada a prática tradicionalista, salientando, a necessidade de uma prática educacional mais libertadora e criativa. Sendo assim, essa disciplina começa a ser desenvolvida na escola, mas de maneira equivocada e autoritária, tolhendo o processo criativo dos alunos.

Observa-se que no Brasil, a Arte enquanto disciplina sofreu muitas variações a partir da política, estética e conceitos pedagógicos, como por exemplo, no período da Arte tecnicista. Em mil novecentos e setenta e um, com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692/71, a Arte foi incluída na grade curricular, mas, ainda não era uma disciplina e sim uma atividade artística. Segundo Brasil (2000), nesse período, começa então, uma corrida dos profissionais para se aperfeiçoarem para lecionar essa atividade, porém nem os próprios cursos superiores estavam capacitados, ensinavam uma Arte tecnicista esquecendo as teorias e os conceitos. Nos anos de mil novecentos e noventa, toda essa busca por uma renovação no ensino artístico, ganha resultado, com a LDB/1996, a Arte torna-se obrigatória na educação básica.

Sendo valorizada, essa disciplina passou a trabalhar aspectos ligados à criação, a reflexão, a apreciação, a comunicação da criança, de modo a despertar a sua autonomia “Existir é, assim, um modo de vida que é próprio ao ser capaz de transformar, de produzir, de decidir, de criar, de recriar, de comunicar-se” (FREIRE, 2006, p. 78).

## **A Disciplina de Arte para o Ensino Fundamental**

Para Brasil (2000) no Ensino Fundamental, essa disciplina tem como objetivos capacitar os alunos para que saibam comunicar-se dentro das artes de maneira individual e coletiva, estimulando a sensibilização, a reflexão e a emoção. Os alunos também deverão ter contato materiais e instrumentais com as variadas modalidades artísticas (Artes visuais, Dança, Música e Teatro) desenvolver a autoconfiança, a produção artística, saber compreender a Arte como fato histórico e contextualizado, ressaltando a relação entre o homem e a realidade.

Cada modalidade tem sua importância, assim, segundo Brasil (2000). As Artes Visuais trabalha as formas tradicionais e contemporâneas como é o caso das pinturas e da computação, requer dessa maneira, um estudo sobre conteúdos e experiências das técnicas e materiais de variados momentos da história. A Dança é um bem cultural e é intrínseco do ser humano, é por meio da dança que a criança poderá desenvolver sua capacidade motora, afetiva e cognitiva. A Música está presente na sociedade há bastante tempo nas tradições de variadas culturas. Com o avanço da tecnologia, a música ganhou maior espaço nos seus variados gêneros. O Teatro é, portanto, a última modalidade artística, utiliza do ato de dramatizar, é um grande meio de comunicação, de representação da realidade, “O teatro tem como fundamento a experiência de vida: ideias, conhecimentos e sentimento. A sua ação é a ordenação desses conteúdos individuais e grupais” (BRASIL, 2000 p. 83).

## **A Conceituação e História do Teatro**

Tendo sido o Teatro o objeto de estudo da pesquisa revelada nesse artigo, nesse momento, é nesta modalidade que nos aprofundamos. Então, o que vem a ser Teatro? E como ele surgiu? Respondendo a essas inquietações, Coll (2009) nos apresenta que o teatro é o local onde pessoas assistem a artistas representam seus papéis no palco, o público é quem assiste cujos se acomodam na plateia.

Para Peixoto (1985), etimologicamente o “teatro” tem origem no verbo grego *Theastai* (ver, contemplar, olhar), sendo ele um processo desde sua origem, aos tempos atuais, sofrendo dessa forma, modificações, o que o fez possuir características distintas de acordo com o tempo. Coll (2009), afirma que estudiosos ressaltavam a necessidade

de representar que os seres humanos tinham como forma de expressão sentimental, comunicação e de celebração a deuses, “[...] desde cedo o homem sente a necessidade do jogo, e no espírito lúdico aparece a incontida ânsia de “ser outro”, disfarçar-se [...]” (PEIXOTO, 1985, p. 14). Para Coll (2009), o teatro organizado, ou seja, com papéis definidos, surgiu na Grécia Antiga.

No contexto histórico, ressaltamos então, o papel do teatro como um modificador social, pois ele atende as fantasias e realidade que o indivíduo pretende expressar. Para Peixoto (1985), o teatro não age diretamente na transformação social, porém age sobre os seres humanos que são os agentes dessa construção social.

### **O Teatro na formação da criança**

Tendo o teatro como um recurso para a formação do cidadão, os educadores devem conhecer e valorizar as atividades teatrais das ações no processo de ensino e aprendizagem, “A criança é um ator em constante evolução” (SCHMIDT, 1958, p. 144). O teatro no cotidiano de uma criança provoca que esse ator intrínseco realmente evolua não de maneira profissional, mas como uma linguagem que estimula a sua autoconfiança, a relação com os outros. Brasil (2000) nos exemplifica como o teatro vai possibilitando a criança, várias atuações, na democracia, no reconhecimento de si e do outro, na criação, na liberdade, na própria dominação da linguagem verbal, entre outros, para Schmidt (1958), por meio da atividade teatral a criança pode compor um texto e por meio dele desenvolver o gosto estético, curiosidade por história, expressão corporal, música, cooperação e exposição de ideias.

### **O papel da escola diante do currículo artístico**

O interesse pela inserção do teatro não deve partir apenas do professor, tem que ser pensado com todos os componentes da comunidade escolar, assim percebemos em Petrobrás (1976), que na medida em que colocamos em nossos currículos teorias e paralelamente atividades que desenvolvam a sensibilidade humana, ou seja, atingindo o intelecto e o emocional, estaremos assim, construindo uma cultura de verdade. A prática do teatro em sala de aula desenvolve a arte de criar, ao contrário da educação

tradicional, cuja qual desenvolve a vaidade, o medo ao ridículo fazendo com que a timidez apareça e criando falta de confiança em si mesmo.

### **Teatro como linguagem teatral e Jogos dramáticos**

Dando continuidade, passamos então a refletir o teatro como uma linguagem teatral, que para Souza (2004), o teatro busca sentido através da teatralidade, tudo que se torna signo, percepção, sensação durante o fazer teatral. Portanto, busca-se trabalhar esta forma artística de maneira globalizada, para que realmente se possa vivenciar essa linguagem, “Ressignificar o mundo e as coisas do mundo poetizando-os através do imaginário dramático.” (MARTINS, 1998, p. 134).

Outra perspectiva é o uso de jogos teatrais, “É pela improvisação que a criança pode exercitar sua criatividade durante a encenação libertando-se do jugo pedagógico através do jogo.” (SOUZA, 2004, p.08). Para Coll (2009), quando brincamos usamos a observação e imaginação, criamos então personagens, representamos o outro, cria-se outra “pessoa”, com sentimentos, expressões e realidades próprias, [...] Porque o elo entre o corpo e a alma é indivisível. A vida de um dá vida ao outro. Todo ato físico, exceto os puramente mecânicos, tem uma fonte interior de sentimento. (STANISLAVSKI, 2002, p. 183).

Nota-se em Stanislavski (2002), como é rica a criação de personagens, em expressão corporal e em sentimentos. A partir dessas reflexões e apontamentos, percebemos que a modalidade artística Teatro, tem muito a contribuir na educação, possibilitando a criança o desenvolvimento social, criativo e crítico.

### **Metodologia**

Esse artigo visa revelar uma pesquisa que teve como objetivo geral investigar qual a percepção do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o teatro como um instrumento de ensino, sendo então uma pesquisa qualitativa de estudo de campo, baseada nos dados sociais do ser humano, os valores, crenças, atitudes, cujo quais estão em constante modificação, Minayo (2001).

Dessa forma, a princípio realizamos uma pesquisa bibliográfica e em seguida uma pesquisa de campo, onde utilizamos para coleta de dados, o uso da técnica do

questionário. Esse questionário visou estudar os sujeitos que estão no foco do que buscamos investigar, portanto estes responderam a nove questões, onde quatro destas foram abertas para livre expressão. Por fim, descrevemos, encontramos unidades de significados das respostas adquiridas e simplificamos essas falas em duas categorias de estudo que demonstra o resultado da nossa pesquisa.

## **Resultados**

Respondendo qual a percepção do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o teatro como um instrumento de ensino? Após muita leitura, reflexão e análise, obtivemos como respostas as seguintes categorias:

**Formação do docente:** Cabe ao pedagogo o ensino das diversas disciplinas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo Artes, componente obrigatório. Dessa forma, ao questionarmos quanto à formação inicial em relação ao ensino de Arte e especificamente ao Teatro, obtivemos como resposta dos sujeitos P2- “*Não.*”, P3- “*Não.*”, P4- “*Não.*”. Nas falas, percebemos que estes educadores saíram do Ensino Superior incapacitados para trabalhar com Arte. Quanto à formação continuada evidenciou que metade dos sujeitos já obtiveram formação relacionada a Artes, contudo, essas formações não estão atendendo as quatro modalidades artísticas, o que evidencia-se no seguinte relato: P2- “*toda abordagem que vivenciei se referia a Artes Visuais*”. Sendo assim, fica evidente a discordância na prática com o que aborda Brasil (2000), se deseja no Ensino Fundamental, que o aluno possa vivenciar o maior número de formas de artes.

**Teatro como instrumento de ensino:** Diante da pesquisa percebemos que apenas um sujeito não utiliza o teatro como instrumento de ensino, pois não se sente motivada. Observando os outros sujeitos da pesquisa, declararam utilizar o Teatro como instrumento de ensino, pois permite que o aluno conheça o corpo, domine as expressões e aprenda a trabalhar em grupo.

Assim, o uso do teatro permite desenvolver a criança nos seus aspectos sociais e cognitivos, como também, faz com que este interaja com os conteúdos de forma prazerosa, isto podemos evidenciar nos seguintes relatos: P1- “*Fazendo dramatizações de conteúdo que eu quero que o aluno aprenda de forma lúdica. conteúdos da disciplina*”; P1- “*formação do educando em seu crescimento pessoal, com ele próprio e na sociedade*”, P2- “*Vivenciar jogos dramáticos/simbólicos como possibilidade de*

*novas descobertas. Conhecer e explorar o corpo como instrumento de expressão”, P3- “Aperfeiçoar a linguagem oral através de texto expressivo.”. Com isso, ressalta-se a importância de oportunizar os educandos a ter o contato com a arte de experimentar, de criar, de ser o outro, de brincar, Coll (1999).*

### **Considerações Finais**

Diante dos aspectos elencados na pesquisa, para concluirmos, retomamos a problemática que buscava investigar a percepção do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o teatro como um instrumento de ensino, onde, com os dados analisados evidenciou-se que à maioria dos sujeitos colaboradores fazem uso do teatro como instrumento no seu cotidiano escolar, em diferentes disciplinas.

Dessa forma, a pesquisa também buscou analisar como o teatro está sendo utilizado em sala de aula, nessa perspectiva, percebemos na fala dos sujeitos que o teatro é abordado por meio de jogos teatrais, dramatização de textos e fatos, como também, interpretação dos conteúdos. Por fim, também nos inquietamos a identificar as competências do professor para o uso do teatro como instrumento de ensino e refletir a linguagem artística no cotidiano escolar, aqui encontramos as competências fragilizadas, isso nos apontou os sujeitos, quando revelaram não terem tido formação em Arte, tanto no aspecto de formação inicial, quanto na formação continuada. Assim, essas respostas foram enquadradas em duas categorias, sendo elas: “Formação do docente” e “Teatro como instrumento de ensino”.

Portanto, esse artigo revela uma pesquisa, que foi feita no aspecto teórico e de campo, que obteve sujeitos colaboradores que proporcionaram resultados que puderam ser analisados de forma coerente e fidedigna, no entanto, enquanto pesquisa qualitativa percebemos que essa não se encontra obsoleta, nem tão quanto, traduz uma realidade geral, assim, percebemos sempre, questionamento, que podem ser abordados, em futuros estudos. A partir desse estudo, concluímos que em outra oportunidade, poderemos aprofundá-lo na perspectiva da formação continuada do professor, na área de Arte, visto que, essa é a necessidade mais evidente no resultado que a pesquisa nos revela.

### **Referências**

BRASIL. *Lei de Diretrizes e bases da educação*. Lei 934/96, Artº 26, 1996.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

COLL, Cesar; TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo Artes: Conteúdos essenciais para o ensino fundamental*. São Paulo: Ática, 2009.

FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a liberdade e outros escritos*. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles *Didática do ensino da Arte- A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer Arte*. São Paulo: FTD, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: Teoria método e criatividade*. 27. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PEIXOTO, F. *O que é teatro?*. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PETROBRÁS. *Teatro na educação: O exercício da criatividade*. S/A.Petrobrás, Rio de Janeiro, n. 277, p. 32-37, jul/ago/set.1976.

SCHMIDT, Maria Junqueira. *Educar pela recreação: para pais e educadores*. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1958.

SOUZA, Luiz Fernando de. *Um palco para os contos de fadas: uma experiência teatral com crianças na educação infantil*. 86f.Tese (Mestrado em educação)-Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUC, Rio de Janeiro, 2004.

STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. 18 ed. Civilização Rio de Janeiro: Brasileira, 2002.